



A CARBONATAÇÃO DO MUNDO

A comercialização e o impacto de bebidas com açúcar na saúde, em países de baixa e média renda



CENTER FOR
Science IN THE
Public Interest

Sumário executivo

As autoridades de saúde pública, os pesquisadores, os ativistas da saúde e o público em geral estão cada vez mais preocupados com o consumo excessivo de bebidas com açúcar (também conhecidas pela sigla SSB, incluindo refrigerantes carbonatados com adição de açúcar, energéticos, chás, bebidas à base de suco e afins), considerando que as pesquisas científicas já estabeleceram que o consumo excessivo destas substâncias aumentam os riscos de cáries dentárias, obesidade, diabetes e problemas cardíacos. A publicidade veiculada acerca do tema nos EUA contendo evidências neste sentido ajudou, por exemplo, a diminuir o consumo per capita de bebidas com açúcar em 25%, entre 1998 e 2014. Houve quedas também em outros países de alta renda. Todavia, este não é o caso em todo o mundo.

Dois dos maiores fabricantes de refrigerantes, a Coca-Cola e a PepsiCo, têm buscando manter os seus lucros apesar da queda nas vendas, nos países mais ricos, enfrentada pela indústria do tabaco, por exemplo, ao investirem em países de baixa e média renda. Deste modo, ambas as empresas, assim como outras multinacionais e fabricantes locais de bebidas, estão investindo bilhões de dólares por ano em países como o Brasil, China, Índia e México não só para construir fábricas de engarrafamento, mas também para criar redes de distribuição e promover os seus produtos para maximizar as vendas.

Os efeitos da comercialização intensiva de bebidas com açúcar podem ser vistos com maior clareza no México. O país é um dos maiores consumidores destas bebidas e tem uma das taxas mais altas de obesidade no mundo. O governo mexicano está tentando reverter esta crise na saúde por meio da cobrança de imposto sobre a produção, venda ou consumo de bens sobre as bebidas com açúcar (além do imposto sobre as vendas aplicável aos salgadinhos), que, apesar de modesto, está sofrendo ataques diretos do setor. Todavia, alguns outros países adotaram medidas para impedir ou reduzir o consumo excessivo de bebidas com açúcar e as graves consequências para a saúde e o sistema de saúde que certamente estão associadas ao consumo.

Algumas empresas divulgaram voluntariamente o número de calorias em suas embalagens, e pararam de vender bebidas com açúcar nas escolas, mas são contra qualquer legislação neste sentido e as suas medidas auto-regulatórias, bastante tímidas, conseguiram poucos efeitos na restrição da comercialização ou no consumo destes produtos. Neste sentido, para o bem da saúde pública, os países, a Organização Mundial da Saúde e a sociedade civil precisam tomar medidas mais vigorosas, as quais incluem:

Os países devem:

- Tornar a melhoria da nutrição (em relação às SSBs e demais componentes da dieta) uma de suas prioridades, especialmente considerando a epidemia global de obesidade. Os ministérios da saúde devem trabalhar em conjunto com outros ministérios relevantes (inclusive da economia, da justiça, da agricultura e do comércio), bem como com as organizações da sociedade civil.
- Restringir o conteúdo de açúcar presente nas bebidas a cerca de um quarto dos níveis atuais – talvez esta seja a forma mais simples e eficiente de prevenir problemas de saúde relacionados à adição de açúcar.
- Cobrar impostos sobre a produção, venda ou consumo de bens sobre as bebidas com açúcar que aumente os preços entre no mínimo 10 a 20%, usando as respectivas receitas para financiar programas de saúde.

VIII

A carbonatação do mundo

- Criar campanhas de educação pública bem fundamentadas para incentivar a queda no consumo de bebidas com açúcar (e de outros alimentos que não sejam saudáveis).
- Proteger as crianças ao avaliar a quantidade de propagandas voltadas à juventude e impedir a entrada de bebidas com açúcar (bem como outros alimentos que não sejam saudáveis) das escolas e propagandas de bebidas com açúcar de todas as mídias (incluindo propagandas e embalagens) direcionadas às crianças.
- Barrar ou limitar as bebidas com açúcar (bem como outros alimentos que não sejam saudáveis) em instalações públicas, tais como escolas, prédios administrativos, centros de detenção e parques.
- Exigir etiquetas de informações nutricionais de fácil entendimento para alimentos que tenham altas quantidades de açúcar adicionados (ou de sódio ou de gordura saturada), como o Equador e o Chile estão fazendo.
- Exigir a inclusão de etiquetas em embalagens contendo SSBs e avisos de saúde na propaganda de SSBs.
- Barrar as bebidas com açúcar nas refeições infantis em restaurantes, e garantir o acesso à água segura e gratuita em todos os lugares públicos nos locais onde as crianças estudam e brincam.

A Organização Mundial da Saúde deve:

- Realizar treinamentos nos escritórios regionais da OMS para agentes públicos de saúde e oferecer assistência técnica para auxiliar os países a fortalecerem as políticas, inclusive por meio do estabelecimento de estruturas jurídicas para desencorajar o consumo de SSBs.
- Estabelece um banco de dados global de leis e implantar regulamentos que os países adotaram para desencorajar o consumo de SSBs, especialmente entre os jovens, juntamente com as provas de eficiência destas políticas.
- Oferecer ferramentas aos países para incentivar a redução de consumo de bebidas com açúcar e prestar assistência técnica; as ferramentas devem incluir documentos referentes aos níveis projetados de consumo, e os efeitos das bebidas com açúcar o açúcar, bem como o modelo de legislação.
- Realizar consultas referentes ao desenvolvimento de tratados ou instrumentos jurídicos internacionais não-vinculantes para estabelecer regras globais referentes à embalagem e à comercialização de bebidas com açúcar e outros alimentos que não sejam saudáveis.
- Apoiar o desenvolvimento de pesquisas sobre a eficiência comparativa das abordagens legislativas para desencorajar o consumo de SSBs entre os jovens, para fortalecer as provas disponíveis para dar base às ações efetivas.
- Estabelecer o exemplo ao remover as bebidas com açúcar das instalações da OMS em Genebra e em outros locais, e não servir bebidas com açúcar em reuniões e conferências.

Os fabricantes de bebidas devem:

- Reconhecer que o consumo intensivo de seus produtos altamente calóricos contribui para a obesidade e demais problemas de saúde.

- Parar todas as formas de comercialização que tenham o intuito de ou podem influenciar crianças com menos de 12 anos.
- Reduzir o tamanho das embalagens (por exemplo, nenhuma embalagem superior a 1,5 litros, com embalagens menores, reduzidas em seu tamanho).
- Incluir um aviso nas embalagens divulgando os efeitos prejudiciais à saúde.
- Reduzir o conteúdo calórico das bebidas, o qual não deverá exceder 40 calorias por 355 ml (12 oz.).
- Parar de contestar medidas públicas cujo intuito é reduzir o prejuízo decorrente das bebidas com açúcar.

Os restaurantes devem:

- Tirar as bebidas com açúcar dos menus infantis.
- Informar o conteúdo de calorias ao lado de cada prato.
- Limitar a quantidade de refis de bebidas a cerca de 500 ml.

As organizações da sociedade civil devem:

- Orientar o público e os legisladores sobre o impacto das SSBs na saúde, e o comportamento dos responsáveis pela comercialização das SSBs.
- Obter financiamento de doadores em prol do desenvolvimento internacional para realizar campanhas de conscientização, lutar pela criação de leis e avaliar as ações de políticas.
- Lutar pela criação de leis e políticas municipais, estaduais, nacionais e internacionais, por meio da educação, legislação, disputas judiciais e ações de acionistas para impedir os prejuízos à saúde decorrentes das SSBs.
- Lutar pelo reconhecimento das SSBs como problema de saúde e desenvolvimento mundial, e desencorajar as instituições financeiras internacionais de patrocinar a indústria das SSBs.
- Monitorar as atividades da indústria, e o seu cumprimento de compromissos voluntários e das leis.
- Avaliar o impacto das medidas voluntárias e jurídicas.
- Desencorajar atletas, celebridades e organizações atléticas de promover as SSBs.
- Criar uma coalização internacional em prol da saúde, de interesse público e de organizações de pesquisa para coletar dados nacionais sobre ações públicas e privadas para lutar por ações municipais, estaduais, nacionais e internacionais para reduzir o prejuízo decorrente das SSBs e de alimentos, e combater a ocidentalização de dietas tradicionais.